

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

CAMPANHA Secult lança Salvador Pede em Casa para apoiar bar e restaurante

www.coronavirus.atarde.com.br


Felipe Iruatã/ Ag. A TARDE

Restrições mais severas dividem opiniões

BRUNO BRITO*

O bloqueio das Avenidas Joana Angélica e Sete de Setembro e dos bairros da Boca do Rio e Plataforma foi anunciado, na tarde de ontem, pelo prefeito ACM Neto. As restrições mais rigorosas possuem validade inicial de sete dias e dividiu opiniões.

A decisão acontece por conta de maior circulação de pessoas nas ruas, na contramão do que é recomendado para conter a Covid-19. Para a comerciante Ivonete Gonçalves, que realizava compras na Avenida Sete de Setembro, a decisão não foi acertada. "Eu acho que está erradíssimo fechar. As pessoas não têm onde comprar ou comer. Deixa o pessoal trabalhar, viver, fazer o que quer. Usar a máscara é que é importante, mas não pode fechar ambientes e avenidas". Ela, que percebeu uma diminuição do fluxo no bairro da Ribeira, onde mora, relatou estar com medo, mas discorda das novas restrições.

"O que se pensa é uma ação de bloqueio pontual. Onde se tem um número maior de comércio e pessoas, causando aglomerações", explicou Fabrizzio Muller, gestor da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador), ao programa Isso é Bahia, da rádio A TARDE FM.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) e a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) irão fiscalizar estabelecimentos comerciais nesses locais.

"A medida prioriza o que deve ser priorizado nesse momento, que é a vida", destacou o presidente da Federação da Associação de Bairros de Salvador (Fabs), Kilson Melo.

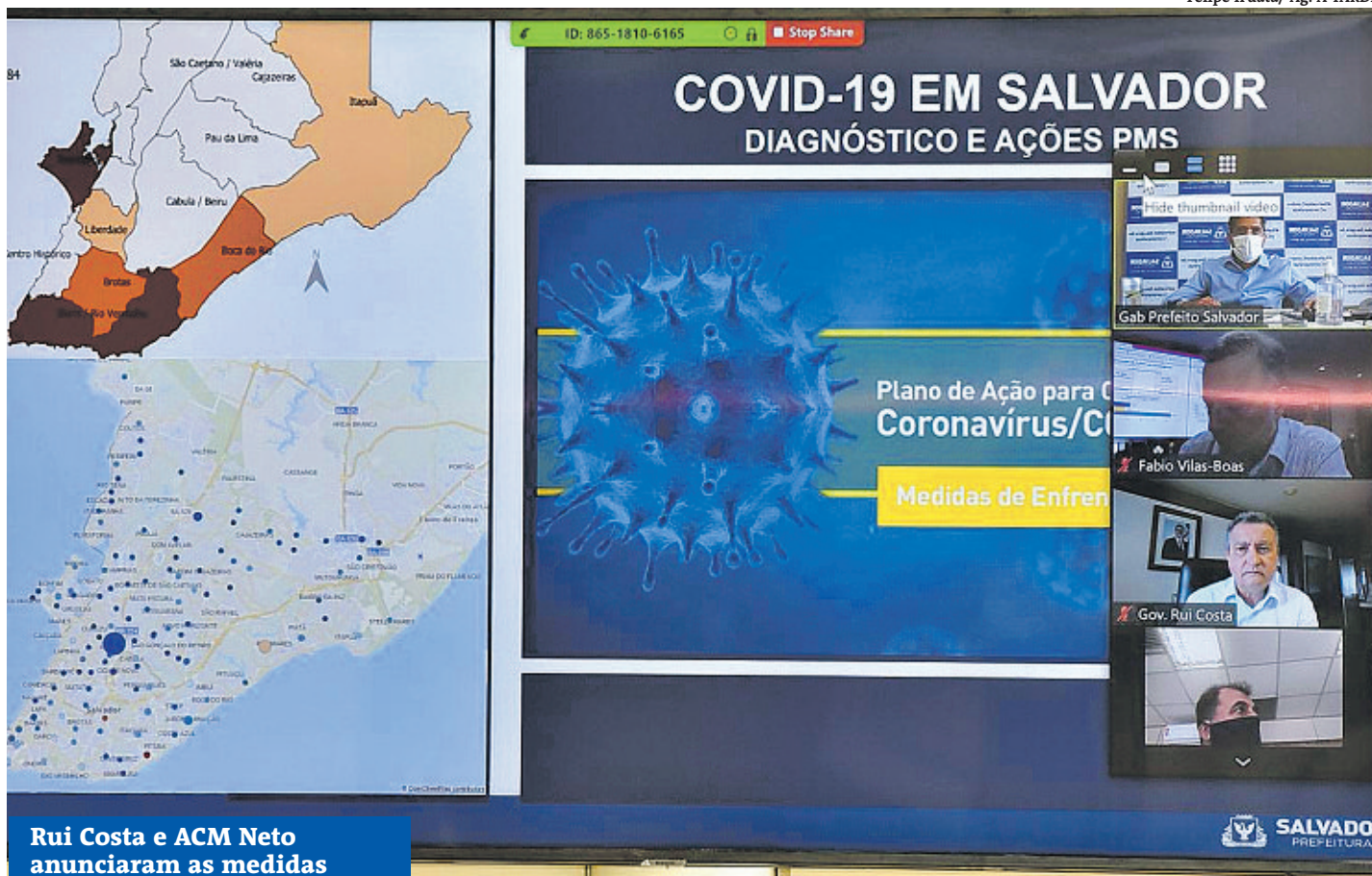
Nos locais ocorrerão distribuição de máscaras, aplicação de testes rápidos e a medição de temperatura em massa. "É interessante a distribuição de máscaras. Fazer teste rápido é melhor que nada. O medo é que o bloqueio travou o trânsito, atrapalhando serviços essenciais como os de médicos", disse o presidente da Associação Bahiana de Medicina (ABM), Robson Moura.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Avenida Joana Angélica ficará bloqueada

COVID-19 Tráfego será bloqueado das 7h às 19h e comércio ficará fechado, a partir de sábado, para forçar isolamento nestas áreas; população será testada

CENTRO, BOCA DO RIO E PLATAFORMA TERÃO AÇÕES MAIS RESTRITIVAS



Felipe Iruatã/ Ag. A TARDE

MEDIDAS CONTRA O CORONAVÍRUS

- 1 Interdição viária das 7h às 19h (exceto para o transporte público e moradores com comprovante de residência)**
- 2 Fechamento do comércio formal e informal (exceto de supermercados, farmácias, bancos e lotéricas)**
- 3 Higienização de ruas e distribuição de cestas básicas**
- 4 Distribuição de máscaras, realização de testes e medição de temperatura**

Rui Costa e ACM Neto anunciaram as medidas

RODRIGO AGUIAR

Medidas mais restritivas, como bloqueios para o tráfego de veículos e fechamento até de estabelecimentos comerciais menores, serão adotadas a partir de amanhã em três áreas da cidade (Avenida Joana Angélica/Avenida Sete, Boca do Rio e Plataforma) para combater a propagação do novo coronavírus.

As ações terão validade inicial de sete dias. O anúncio foi feito em coletiva virtual do prefeito ACM Neto e do governador Rui Costa.

O bloqueio de ruas e avenidas será das 7h às 19h - para os moradores, o acesso estará liberado a qualquer hora, mediante apresentação do comprovante de residência. O transporte público também funcionará sem nenhuma restrição. Todas as atividades comerciais, mesmo em estabelecimentos com menos de 200 m², estarão proibidas, exceto em supermercados, farmácias, bancos e lotéricas.

O prefeito ressaltou que as ações podem começar a valer a partir de sexta-feira (11), caso chova muito nos próximos dias. Neto destacou que as medidas não re-

presentam, tecnicamente, um "lockdown", já que as pessoas não estão obrigadas a ficar em casa por força da lei. "O lockdown implica em impedir circulação de pessoas nas vias", disse.

Também foi anunciado um pacote de ações em apoio aos moradores, como distribuição em massa de máscaras, aplicação de testes rápidos, medição de temperatura, distribuição de cestas básicas para ambulantes e feirantes (independentemente de já receberem outros benefícios), higienização de ruas e enfrentamento ao Aedes aegypti, mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya. "A gente tem feito um apelo às pessoas para que não deixem acumular água em suas casas. Temos uma restrição para entrar nos imóveis nesse momento, por causa do coronavírus", explicou o prefeito. Além disso, serão levados os serviços do Centro de Referência e Assistência Social (Cras) para atendimento à população.

A expectativa da administração municipal é realizar 500 testes para coronavírus por dia nessas áreas. "A prefeitura adquiriu 100 mil tes-

tes", declarou o chefe do Palácio Thomé de Souza.

Crerios

Na Boca do Rio, subiu de 27% para 35% o fluxo transportado nos ônibus e de 50% para 85% o trânsito. Já em Plataforma, aumentou de 28% para 35% a quantidade de passageiros do transporte público e de 67% para 81% a movimentação de veículos. Foram registrados 28 casos na Joana Angélica, 35 na Boca do Rio e 32 (dos quais 14 em maio) em Plataforma.

Auxílio
Também na coletiva, o governador Rui Costa (PT) afirmou que oferecerá uma es-

pecie de auxílio de R\$ 500 para manter confinadas, em centros de acolhimento, pessoas infectadas pelo coronavírus com sintomas leves. Os espaços são voltados para pessoas em vulnerabilidade social, mas não é necessário estar no CadÚnico. Segundo o governo, a comprovação pode ser feita no atendimento.

O pagamento será dividido, com metade do dinheiro entregue no 7º dia e outra no 14º dia de quarentena. "Abrimos duas unidades em Salvador, uma no Parque de Exposições e outra no Rio Vermelho, para acolher pessoas que pudessem passar a quarentena. Hoje, temos 3 mil pessoas com vírus ativo, com potencial de transmitir para outras. São essas pessoas que mantêm o vírus circulando", disse. A ação será adotada em todo o estado, de acordo com o governador, com um limite de mil pessoas por cidade ou o número de casos ativos do município. Em Salvador, a prefeitura bancará metade do valor do auxílio. Projetos de lei serão encaminhados para a Assembleia Legislativa e Câmara de Salvador para autorização do pagamento.

Itabuna e Ilhéus têm ruas e avenidas bloqueadas

MIRIAM HERMES

Com 17 óbitos e mais de 550 casos confirmados, até ontem, as cidades de Itabuna e Ilhéus, entre outras medidas preventivas, bloquearam o trânsito em diversas ruas e avenidas para reduzir a circulação de pessoas e a consequente disseminação do novo coronavírus. Para Ipiá, o estado avalia a adoção de medidas enérgicas como o bloqueio total.

Nas regiões sul e extremo-sul, de acordo com dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesab), até ontem, estavam confirmados 795 casos e mais de 30 mortes.

De acordo com o diretor

da Superintendência de Transporte, Trânsito e Mobilidade (Sutram), Gilson Nascimento,

"o intuito é desmotivar a população a sair de casa".

A área afetada atinge a região com a maior concentração de agências bancárias. Em Itabuna, com 283 confirmações e seis óbitos, segundo município baiano com maior número de infectados, a Avenida Cinquentenário está fechada há uma semana.

A cidade de Ipiá (a 351 km de Salvador), com 101 casos confirmados, até ontem e dois óbitos, poderá ter bloqueio total. Com 45.873 habitantes, tem a maior taxa de incidência da Bahia.

O coeficiente é de 1.983,74. O número leva em conta a quantidade de contaminações e o número de habitantes. "Há o registro de um crescimento acelerado. É uma cidade que podemos tomar uma medida mais rígida de fechamento", afirmou Rui Costa.